



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

GREGORY RODRIGUES DA SILVA

**O impacto das políticas públicas da área da educação para aumento do acesso
e manutenção dos alunos da modalidade de Educação Profissional e
Tecnológica (EPT)**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

GREGORY RODRIGUES DA SILVA

**O impacto das políticas públicas da área da educação para aumento do acesso
e manutenção dos alunos da modalidade de Educação Profissional e
Tecnológica (EPT)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Marli Schmitt Zanella

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

S586

Silva, Gregory Rodrigues da

O impacto das políticas públicas da área da educação para aumento do acesso e manutenção dos alunos da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) / Gregory Rodrigues da Silva. - Salgueiro, 2026. 21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Marli Schmitt Zanella.

1. Políticas públicas de educação. I. Título

CDD379



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA**

Gregory Rodrigues da Silva

**O impacto das políticas públicas da área da educação para aumento do acesso
e manutenção dos alunos da modalidade de Educação Profissional e
Tecnológica (EPT)**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFSertãoPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ___/___/_____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marli Schmitt Zanella
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Ana Heloísa Castro de Sá Paiva
IFSertão

Profa. Dra. Erickaline Bezerra de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DEDICATÓRIA

Dedico a minha avó Dalva, que assim como muitos brasileiros é analfabeta, mas, que na minha infância, isso não transparecia. Aguçou-me o interesse da leitura na minha infância, pois criava cenários com personagens da caixa de mingau que ela recortava, pegava a caixa e “lia” para mim, e lembro de rir muito das histórias e pedi-la para ler todos os dias. Isso me mostra que na educação necessitamos de habilidades, conhecimentos, métodos, mas que o amor e dedicação são imprescindíveis.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todas as pessoas importantes na minha vida como família, amigos de trabalho e professores, que puderam me proporcionar aprendizado, crescimento e realização pessoal.

À Alessandra, minha esposa, pela grande tolerância e cuidado com nossos filhos enquanto estava estudando; e por ter me dado a excelente família que constituímos e pelo seu imenso carinho.

À Eduarda, Enzo e Théo, que são meus filhos, pelo amor e carinho que destinam a minha pessoa, me fazendo querer ser uma pessoa melhor, e realizar meus planos pessoais a fim de que possamos ter um futuro mais próspero.

Aos meus pais, Carlos Alberto e Maria José, e minha avó Dalva, que sempre me inspiraram ser uma boa pessoa, e batalhar pelos meus sonhos, me ajudando nessa nova empreitada, e que me passaram os valores de ser uma pessoa correta e honesta e que tento transmitir os mesmos ensinamentos e valores aos meus filhos.

À Profa. Dra. Marli Schmitt Zanella, minha orientadora, pela oportunidade de ter sido seu orientando, uma excelente indicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), e por ter passado muito conhecimento e ter tido paciência durante nossos encontros virtuais.

Agradeço também as Professoras Doutoras Ana Heloísa Castro de Sá Paiva e Erickaline Bezerra de Lima por contribuírem na melhora deste trabalho.

“Epígrafe: O aprendizado contínuo é a chave para se manter relevante”

John Maxwell

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), traz à tona um tema de grande relevância social e que pouco é discutido na educação, que são sobre as políticas públicas da EPT, saber qual o impacto das políticas públicas de financiamento da educação para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a continuidade dos investimentos que pode variar de acordo com o governo vigente, além de explicar a importância das políticas de permanência para os alunos da EPT, como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em síntese, o estudo enfatiza a importância de programas como o PRONATEC, o PROEJA e PNAES como instrumentos fundamentais para ampliação do acesso e redução da evasão. A metodologia utilizada é a pesquisa autobiográfica que busca evidenciar as experiências do autor, suas memórias e conclusões do autor ao longo do curso de pós-graduação de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Uma pesquisa qualitativa com uma abordagem que busca entender fenômenos sociais principalmente através de dados não numéricos, dando foco em significados, experiências, memórias e contextos. Os resultados evidenciam que políticas de financiamento e assistência estudantil são determinantes para garantir não apenas o ingresso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes na EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Políticas de permanência; Políticas públicas; Educação; Pesquisa autobiográfica.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) brings to light a topic of great social relevance that is little discussed in education, which concerns the public policies of Vocational and Technological Education (VTE), understanding the impact of public financing policies for Vocational and Technological Education (VTE) and the continuity of investments which may vary according to the current government, as well as explaining the importance of retention policies for VTE students, such as the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Mode (PROEJA), the National Student Assistance Program (PNAES), and the National Program for Access to Technical Education and Employment (PRONATEC). In summary, the study emphasizes the importance of programs such as PRONATEC, PROEJA, and PNAES as fundamental instruments for expanding access and reducing dropout rates. The methodology used is autobiographical research, which seeks to highlight the author's experiences, his memories, and conclusions throughout the graduate course in Specialization in Teaching in Professional and Technological Education offered by the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Sertão Pernambucano. A qualitative research with an approach that seeks to understand social phenomena mainly through non-numerical data, focusing on meanings, experiences, memories, and contexts. The results show that financing and student assistance policies are determinants not only for ensuring access but also for the retention and success of students in Professional and Technological Education.

Keywords: Vocational and Technological Education; Retention Policies; Public policies; Education; Autobiographical research.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	OBJETIVOS	3
1.1.1	Objetivo geral.....	3
1.1.2	Objetivos específicos.....	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1	Caminho metodológico da pesquisa	7
2.2	Formação	8
2.3	Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	8
2.4	Discussão das temáticas das disciplinas	9
2.4.1	Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos.....	9
2.4.2	Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II.....	10
2.4.3	A Docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras.....	12
2.4.4	Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e práticas.....	13
2.4.5	Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas.....	14
2.4.6	Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas.....	15
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	NOTA ÉTICA	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Sou Gregory Rodrigues da Silva, secretário escolar de uma escola municipal do Rio de Janeiro desde 2012, atuo em uma escola de segundo segmento, ou seja, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Não trabalho com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mas quando estava prestes a ir para o ensino médio, muitos professores orientavam a ir para EPT, mas acabei optando por fazer o ensino médio de forma integrada com curso técnico de informática, apesar de muitos professores me orientarem a ir a EPT de forma concomitante.

Confesso que até começar essa pós-graduação conhecia pouco sobre a EPT, mas conforme fui lendo o material próprio do curso, às leituras de materiais complementares, sobre a história da EPT, os conceitos que gostei muito de ler e irei dissertar mais sobre eles ao longo do TCC, me instigaram a se aprofundar nessa modalidade e conhecê-la cada vez mais. Creio que aprendi conteúdos relevantes para uma atuação profissional digna, questionadora e crítica, além de uma enorme vontade de atuar nessa área.

Sou formado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) desde 2023 e, também, me formei como assistente social, fazendo a graduação de Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a concluindo em 2015.

A problematização deste trabalho de conclusão de curso (TCC) é sobre as políticas públicas na EPT, entender qual o impacto das políticas públicas de financiamento da educação para a Educação Profissional e Tecnológica.

Eu trabalho com a organização e a gestão de documentos dos alunos, tais como: emissão de declaração, histórico escolar, dentre outros. Além disso, auxílio a gestão da escola na administração das verbas recebidas pela escola como o Sistema Descentralizado de Pagamento (SDP) que é uma verba municipal, e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que é verba federal.

Portanto, por ter essa vivência com essas fontes de financiamento que me despertou o interesse em me aprofundar sobre a questão do financiamento da educação e como essas políticas públicas podem impactar a vida dos alunos e trago para a realidade da EPT. Algumas reflexões me guiaram neste trabalho: saber se de fato o dinheiro para a modalidade da EPT está sendo repassado de forma correta,

se há uma continuidade nas políticas públicas da EPT, ou entender como as mudanças de Governo incidem no aumento ou diminuição do repasse de recursos, fazendo aumentar ou diminuir o número de matrículas, ou seja, identificar as políticas públicas voltadas para a manutenção e permanência desses alunos até sua formatura.

É um assunto de grande relevância social, sendo importante ter consciência sobre como nossos impostos estão sendo empregados de maneira correta nas políticas públicas da educação. Dessa forma, pretendo neste trabalho, perceber como essas políticas públicas são direcionadas nos diferentes contextos da EPT.

Ao longo do curso tive contato com conteúdos relevantes e perceber que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são pessoas em sua maioria, com muita vivência e experiência de vida e temos que agregar isso as aulas, exemplos do cotidiano são essenciais para os alunos da EJA, compreendem melhor com situações concretas.

O currículo integrado da EJA deve priorizar esse tipo de saber popular e ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e buscar uma formação omnilateral. Segundo Gramsci (2006), “a Escola Unitária, em sua última fase (e a que interessa mais de perto), é um espaço vivo, criativo, resultado de uma aprendizagem orientada por processos de investigação e conhecimento e que ocorre com o esforço voluntário e autônomo dos estudantes mediado pelo professor”.

A partir desse currículo integrado e não fragmentado, percebemos que é possível a formação de alunos com uma educação emancipadora, não preocupada apenas se ele irá conseguir um emprego, e sim, se ele tem uma formação omnilateral e seja capaz de avançar em seus estudos, fazer um ensino superior caso deseje, e ter consciência política para lutar pelos seus direitos enquanto alunos e posteriormente, enquanto profissionais e reivindicar melhores condições de trabalho e por seus direitos trabalhistas.

Minha pesquisa é autobiográfica, ou seja, eu sou o autor e narro minha própria história de vida, analisando-a e dissertando sobre minhas experiências, vivências e sentimentos sobre o assunto. Vejo a permanência dos alunos como grande desafio da EPT e os Institutos Federais (IFs) mantêm o PNAES como principal instrumento de permanência e manutenção dos alunos, atuando também articulado com bolsas acadêmicas, monitoria, tutoria e programas de inclusão.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

- Refletir sobre as políticas públicas de financiamento da EPT como PRONATEC, PROEJA e PNAES, auxiliam no acesso e na manutenção dos alunos da EPT.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever minha trajetória de formação e profissional relacionando como cheguei a EPT;
- Analisar as conexões entre a minha trajetória profissional e acadêmica e as políticas públicas de financiamento da EPT (PRONATEC E PROEJA) que melhoraram o acesso dos alunos à EPT;
- Analisar a influência das políticas públicas como PNAES que auxiliam na manutenção dos alunos da EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do curso pude ler sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que é um programa que pela primeira vez fez a integração da EJA com a EPT, e pude observar a carência de políticas de permanência, como auxílio transporte, alimentação e apoio pedagógico, que provoca altas taxas de evasão. O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado inicialmente pelo Decreto Nº 5.478 de 24 de junho de 2005 que teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

As políticas públicas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil têm buscado, de diferentes formas, garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos estudos pelos estudantes, previsto

desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96. Mas, a permanência do aluno na EPT é um desafio histórico, pois, os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica são atravessados por múltiplas determinações sociais e econômicas, que influenciam diretamente seu acesso, permanência e êxito escolar. “O ‘fator econômico’ [...] é posto como sendo o maior responsável pelo acesso, pela permanência na trajetória escolar e pelo rendimento ao longo dessa trajetória” (Frigotto, 2010, p. 62)

Além disso, aspectos pedagógicos — como a integração entre teoria e prática — e condições estruturais das instituições, como infraestrutura e recursos didáticos, desempenham papel fundamental na qualidade da formação ofertada. Como exemplo temos: Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que foi criado em 2010, e é fundamental para a permanência, especialmente nos Institutos Federais e CEFETs. Prevê auxílios como: Bolsa Permanência, Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação e Moradia Estudantil. Este programa é visto como essencial, pois grande parte do público da EPT vem de camadas populares e precisa de suporte para não abandonar os estudos. “O rendimento escolar, a permanência ou não ao longo da trajetória escolar são tidos como função de um conjunto de ‘fatores’, [...] conferindo maior peso ao aspecto socioeconômico e à educação dos pais.” (Frigotto, 2010, p. 60)

Cabe destaque também ao PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), criado em 2011 que ampliou o acesso à EPT por meio de bolsas de estudo e cursos gratuitos. Dele advém a Bolsa-Formação Estudante, que concede ajuda de custo para transporte e alimentação, fundamental para permanência e a política de cotas sociais e raciais nos Institutos Federais previstos na Lei nº 12.711/2012, que além do acesso, as cotas são acompanhadas de políticas de permanência (auxílios e acompanhamento pedagógico) e apoio a estudantes indígenas, quilombolas e de baixa renda com programas de bolsa permanência específicas (MEC/FNDE).

O PNAES em 2024 fez um investimento de R\$1, 5 (1 bilhão e 500 milhões de reais) e alcançou 400 mil estudantes (Sesu/MEC). O PNAES ajuda a alcançar as metas presentes no Plano Nacional da Educação (PNE) que tem a meta 10 com o objetivo de EJA integrada à educação integral, a meta 11 com Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a meta 12 de acesso e expansão da educação superior.

A metodologia empregada nesta pesquisa foi de pesquisa autobiográfica que busca evidenciar as experiências do autor, suas memórias e conclusões minhas nesse caso, já que sou o autor deste trabalho. Organizando o texto a partir da valorização da experiência vivida como fonte legítima de produção de conhecimento. Pois, a pesquisa autobiográfica se ancora na abordagem qualitativa, centrada na minha trajetória individual. Faço uso do memorial que fui incentivado a escrever ao longo do curso, além de minhas reflexões e relatos de vida. Esses materiais foram organizados de modo a evidenciar marcos significativos da trajetória do pesquisador, especialmente aqueles relacionados ao acesso à educação, às políticas de assistência estudantil e às estratégias institucionais de permanência na EPT. As pesquisas que estamos desenvolvendo se situam no âmbito da pesquisa (auto)biográfica em educação, segundo Delory-Momberger, (2012, p. 524),

“o objeto da pesquisa biográfica é explorar os processos de gênese e devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência”.

Exponho aqui a discussão sobre o financiamento da educação no Brasil está intrinsecamente ligada ao papel do Estado na garantia do direito à educação, sendo amplamente debatida por autores como Demerval Saviani, José Marcelino de Rezende Pinto e Nicholas Davies. Esses autores oferecem contribuições fundamentais para compreender como o financiamento público pode atuar tanto na redução quanto na reprodução das desigualdades educacionais.

Na perspectiva de Saviani (2008), a educação deve ser compreendida como um direito social que exige a atuação direta e contínua do Estado. Inserido na pedagogia histórico-crítica, o autor argumenta que a oferta educacional não pode ser subordinada à lógica de mercado, uma vez que isso comprometeria sua função social. Nesse sentido, “a educação escolar não pode estar subordinada às leis do mercado, pois se trata de um direito social e não de uma mercadoria” (Saviani, 2008). Assim, o financiamento público se apresenta como condição indispensável para garantir a universalização do ensino com qualidade, sendo o Estado responsável por assegurar os meios materiais necessários ao funcionamento da educação.

Além disso, Saviani (2008) destaca que a desigualdade social brasileira se reflete diretamente no campo educacional, o que exige uma atuação redistributiva por parte do Estado. Segundo o autor, “tratar desigualmente os desiguais é a única

forma de assegurar a igualdade real no ponto de chegada” (Saviani, 2008). Essa perspectiva reforça a necessidade de políticas de financiamento que considerem as desigualdades regionais e sociais, direcionando mais recursos para contextos historicamente desfavorecidos. Nessa direção, Saviani (2011) enfatiza que “sem um sistema nacional de educação devidamente financiado, não há como garantir a universalização com qualidade”, evidenciando a centralidade do planejamento e da organização sistêmica da educação.

As contribuições de José Marcelino de Rezende Pinto aprofundam a análise dos mecanismos concretos de financiamento da educação básica no Brasil, especialmente no que se refere à vinculação constitucional de recursos e aos fundos redistributivos. Conforme Pinto (2012), “a vinculação constitucional de recursos para a educação representa uma das principais conquistas na garantia de financiamento estável para a área”, assegurando um piso mínimo de investimento público. No entanto, o autor também destaca que a simples existência de recursos vinculados não é suficiente para garantir equidade. Nesse sentido, “a desigualdade no gasto por aluno evidencia a necessidade de políticas mais efetivas de equalização do financiamento educacional” (PINTO, 2012).

Ao analisar os fundos educacionais, como o FUNDEB, Pinto (2014) afirma que “os fundos contábeis [...] introduzem mecanismos redistributivos importantes, ainda que insuficientes para superar as desigualdades históricas”. Dessa forma, embora tais políticas representem avanços significativos na redistribuição de recursos entre estados e municípios, ainda persistem desafios relacionados à superação das disparidades estruturais do sistema educacional brasileiro.

Complementarmente, Nicholas Davies contribui com uma análise crítica acerca da gestão e da transparência dos recursos educacionais. Para o autor, o aumento do investimento não garante automaticamente melhorias na qualidade da educação. Conforme Davies (2004), “o aumento de recursos para a educação não garante, por si só, melhorias na qualidade, sendo essencial o controle social sobre sua aplicação”. Essa perspectiva evidencia a importância de mecanismos de fiscalização e acompanhamento das políticas públicas.

Ainda nesse sentido, Davies (2010) destaca que “a transparência na gestão dos recursos públicos educacionais é condição fundamental para a efetivação das políticas educacionais”, apontando que a democratização da informação e a

participação da sociedade são elementos essenciais para o bom uso dos recursos. Além disso, o autor ressalta que “os problemas na aplicação dos recursos educacionais revelam fragilidades nos mecanismos de fiscalização existentes” (Davies, 2004), o que pode comprometer a efetividade das políticas de financiamento.

Dessa forma, a partir das contribuições desses autores, compreende-se que o financiamento da educação constitui um elemento central para a efetivação do direito educacional no Brasil. O Estado desempenha um papel indispensável nesse processo, sendo responsável não apenas pela alocação de recursos, mas também por sua distribuição equitativa e pela garantia de sua aplicação adequada. Políticas de financiamento que incorporem critérios redistributivos, associadas a mecanismos de controle social e a investimentos suficientes para sustentar a expansão do acesso com qualidade, são fundamentais para o enfrentamento das desigualdades educacionais historicamente construídas.

2.1 Caminho metodológico da pesquisa

O objeto de estudo centra-se na análise do impacto das políticas públicas da área da educação no aumento do acesso e na permanência dos estudantes da EPT, tomando como referência a trajetória formativa e profissional do pesquisador. A problemática orientadora busca compreender de que maneira tais políticas incidem sobre as condições objetivas e subjetivas de ingresso, permanência e êxito escolar, considerando aspectos institucionais, sociais e econômicos.

No que se refere à produção dos dados, foram utilizados dispositivos autobiográficos, tais como a escrita de narrativas de formação, memoriais descritivo-reflexivos e registros de experiências acadêmicas e profissionais.

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem interpretativa, inspirada na análise narrativa, buscando identificar sentidos, recorrências e rupturas na trajetória vivida. Nesse processo, foram construídos eixos temáticos relacionados ao acesso, à permanência e ao êxito escolar, articulando as experiências individuais com o contexto mais amplo das políticas públicas educacionais. Tal movimento permitiu compreender como essas políticas se materializam no cotidiano institucional e impactam a formação dos sujeitos.

Essa análise contribui para a construção de uma análise crítica acerca das políticas públicas voltadas à EPT, evidenciando seus limites, potencialidades e implicações na garantia do direito à educação. Cabendo ainda assim, destacar como programas (PRONATEC, PROEJA) melhoraram o acesso e a permanência e êxito escolar (PNAES).

Por fim, a validade da pesquisa fundamenta-se na minha trajetória formativa no curso de especialização e na minha experiência profissional, articulando essas vivências com o tema investigado, contribuindo para o debate sobre o papel das políticas públicas na promoção do acesso e da permanência na Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 Formação

Sou formado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) desde 2023 e me formei como assistente social, fazendo a graduação de Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a concluindo em 2015.

Sempre tive aptidão maior na disciplina de política social na graduação de Serviço Social e na graduação de Pedagogia, minha disciplina favorita foi a de financiamento da educação que lidava principalmente com as fontes de financiamento da educação e juntando as disciplinas que mais me aprofundei ao longo da minha trajetória, cheguei neste título do meu trabalho de conclusão de curso do curso de pós-graduação.

Ao longo da minha última graduação tive disciplinas que não gostei muito, como corpo e movimento e arte em educação, são disciplinas ligadas ao corpo, a mente e para mim não foi meu foco de estudo, nunca foi relevante para mim, mas sei da importância dessas discussões na academia.

Realizei meu ensino médio junto com o curso técnico de informática no Colégio Luso Carioca, no qual tive dificuldades durante o curso, pois eu preferia mais utilizar os softwares a consertar os hardwares, o que acarreta que mesmo após me formar em técnico de informática, nunca exercer a profissão.

2.3 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Não tenho experiência e tampouco atuação profissional na EPT, mas depois do início do curso, fui me familiarizando com a EPT, e tomando gosto dessa modalidade e vendo uma nova oportunidade de atuação para minha carreira. Esse curso abriu um novo horizonte, pois posso futuramente tentar trabalhar nessa área, sempre tive o desejo de trabalhar na EJA, pois é uma faixa etária de minha preferência para lecionar, mesmo os alunos tendo mais dificuldades de aprendizado, em sua maioria, pois alguns alunos voltam a estudar depois de um longo tempo sem estudar e outros tiveram que optar por trabalhar para sobreviver ou ajudar a família, e por estar esse tempo afastado da escola, acabam tendo uma dificuldade maior no aprendizado. Vendo aqui no curso que há a integração da EJA-EPT me fez refletir sobre essa nova opção de atuar e onde posso fazer a diferença na vida desses alunos.

Mesmo nunca atuando na área da EPT, quando via discussões em jornais, rádios, me despertava a curiosidade para entender mais sobre essa área, e foi devido a essa curiosidade e a possibilidade de ampliar meu leque de atuação na educação que me fez sentir vontade de ingressar nesse curso.

2.4 Discussão das temáticas das disciplinas

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas que mais marcaram e/ou que contribuíram para minha trajetória acadêmica e/ou profissional e/ou a escolha do tema do trabalho foram: Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos; Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II; A Docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras; Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e práticas; Práticas educativas integradoras na EPT: teoria e didáticas e Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas.

2.4.1 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos

Na disciplina de Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos lecionada pelo Prof. Dr. Robson Arruda de Araújo pude aprofundar melhor o conhecimento sobre a história da EPT no Brasil, seus períodos de avanços e

retrocessos, a depender do governo vigente em cada período e o objetivo da criação dessa modalidade na educação. Aprendi sobre os conceitos de Escola Unitária e a perspectiva omnilateral de formação integral. Os contrapontos ao longo da história de um ensino propedêutico para as elites e o ensino técnico para a classe trabalhadora, tendo a EPT como sua principal modalidade.

O conceito de Escola Unitária, desenvolvido por Gramsci (2001), fundamenta-se na superação da dualidade educacional historicamente construída entre formação intelectual e formação técnica. Nesse sentido, o autor afirma que “a escola unitária ou de formação humanista [...] deve assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática” (Gramsci, 2001). Tal perspectiva reforça a defesa de uma educação integrada, voltada à formação plena dos sujeitos.

Observei também como a disciplina deu uma ênfase no trabalho como princípio educativo e a práxis transformadora na EPT, também exemplos de ensino integrado, ensino subsequente. Mesmo a EPT sendo uma modalidade que prepara as pessoas para o mercado de trabalho, ela foi se modificando e mudando a abordagem dos professores para com seus alunos, uma abordagem mais crítica, para que seus alunos tenham um saber mais totalitário, que consigam sair da percepção superficial e encontrar o âmago das questões que os rodeiam. Não sendo mais aquele trabalhador alienado, que não sabe para que serve o fruto do seu próprio trabalho, conforme (Chaplin, 1936).

Acredito que desenvolver essa criticidade é algo pertinente aos docentes da EPT para que o aluno se desenvolva em sua plenitude e consiga futuramente brigar por seus direitos e ajudar a desenvolver a área em que atua com condições melhores para as futuras gerações, ou seja, transformando a si e ao seu redor conforme às premissas do trabalho em sua dimensão ontológica, sendo o trabalho norteador do princípio educativo. Essa disciplina me fez perceber o quanto ela foi necessária na minha trajetória para me dar criticidade sobre o tipo de alunos que são formados na EPT, e a necessidade de permanência desses alunos, em sua maioria, vindos da periferia em busca de qualificação profissional e posicionamento no mercado de trabalho.

2.4.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II

Na disciplina de Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II lecionada também pelo Prof. Dr. Robson Arruda de Araújo é outra disciplina escolhida, pois aprofunda os conteúdos da disciplina anterior e traz com mais profundidade os conceitos de “trabalho como princípio educativo”, “escola unitária”, “omnilateralidade” e “politecnicidade”.

O conceito de trabalho como princípio educativo fundamenta-se na compreensão de que o trabalho constitui elemento central na formação humana. Nessa perspectiva, Marx (2013) o define como um processo de mediação entre o ser humano e a natureza, essencial à produção da existência. No campo educacional, Saviani (2007) afirma que “o trabalho pode e deve ser tomado como princípio educativo”, uma vez que orienta historicamente as formas de organização da educação.

Complementarmente, Frigotto e Ciavatta (2005) defendem que essa concepção ultrapassa a visão utilitarista da formação, ao compreender o trabalho como fundamento da formação integral dos sujeitos. “O trabalho como princípio educativo implica compreendê-lo como fundamento da formação humana, superando sua redução à dimensão estritamente produtiva” (Frigotto; Ciavatta, 2005).

A omnilateralidade diz respeito à formação integral do ser humano, em oposição à formação unilateral promovida pela divisão social do trabalho no capitalismo, que tende a especializar e fragmentar o indivíduo. A politécnica refere-se a uma concepção de educação que busca superar a fragmentação entre trabalho manual e intelectual, promovendo o domínio dos fundamentos científicos dos diferentes processos produtivos. São conceitos que conheço graças a minha graduação de Serviço Social que discutia sobre antes de chegar a questionar a ordem vigente, capitalismo, que gera a questão social, oriunda desse sistema que gera pobreza, mesmo tendo uma abundância de recursos, pois o principal objetivo dos capitalistas é a acumulação, e assim, enquanto uns acumulam, outros vendem sua força de trabalho para sobreviver.

É nessa disciplina que vi a importância de mostrar aos alunos da EPT que eles merecem uma educação integrada e que como é necessário para eles uma formação omnilateral, para que eles enquanto classe trabalhadora possa reivindicar

seus direitos em seus empregos ou futuros empregos. A EPT não é mais feita apenas para absorção de mão-de-obra, ela é desenvolvida para que os alunos sejam seres humanos críticos e lutem em suas frentes de trabalho e que também não seja massa de manobra do governo, e que lute por condições de vida melhores para a sociedade, evidenciando o poder da práxis transformadora na EPT. Me identifiquei muito nessas duas disciplinas de trabalho-educação, pois me ajudou a perceber a importância de programas como o PRONATEC e PROEJA, que melhoraram o acesso, aumentando o número de vagas a modalidade EPT e EJA-EPT.

2.4.3 A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras

Algo que gostei nesse curso de pós-graduação de forma geral é a análise crítica que o curso enfatiza e como isso me faz brilhar os olhos, escolho essa disciplina que fiz com o Prof. Dr. Robson Arruda de Araújo que me foi muito elucidativa e pude conhecer sobre a história e a organização da EPT, desde sua origem, seus marcos legais até os dias atuais, conseguindo entender que nunca houve um investimento obrigatório contínuo na EPT, sempre dependeu do governo para que essa modalidade desenvolvesse, até porque mostra que houve avanços nos governos dito de “esquerda” com o Lula que é do Partido dos Trabalhadores (PT), e que também houve retrocessos, falta de investimentos nos governos mais ligados a “direita” do país, como no Governo Temer e Bolsonaro.

É uma disciplina que tem o foco na teoria e prática que andam lado a lado, o professor trouxe discussões e textos para refletir muito sobre esse assunto e vejo que terei que juntar saberes práticos ou saberes da experiência aos meus saberes de gestão e organização do trabalho pedagógico assim como os saberes relacionados à pesquisa e inovação, que são os saberes que tenho maior domínio a fim de possibilitar que eu desenvolva como um professor da EPT com capacidade de gerar em meus futuros alunos, questionamentos críticos e inovadores com soluções tecnológicas destinadas às necessidades da sociedade e do mundo do trabalho.

Sou secretário escolar, não atuo ainda como professor em sala de aula, mas me vejo como um educador na minha escola, consigo ser um articulador e facilitador, pois oriento muito os alunos e dou dicas sobre às necessidades deles enquanto

estudantes e dicas e reflexões sobre o mundo do trabalho, pois é um mundo excludente que absorve os alunos que têm mais conhecimentos e atitudes positivas, ou proativas. Afirma Pimenta (2018, p.26), "é na ação, a partir do seu próprio fazer e da reflexão sobre a prática docente, que o professor constrói os saberes pedagógicos".

Em meu trabalho, faço o lançamento da frequência dos alunos no programa Bolsa-Família e percebo a importância de um programa como esse de transferência de renda que consegue fazer a manutenção do aluno na escola. Assim como o PNAES que auxilia com bolsa transporte, moradia, alimentação que ajuda na manutenção dos alunos da EPT a não desistirem de seus cursos.

2.4.4 Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas

A disciplina de práticas educativas na EJA-EPT lecionada pelo Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto trouxe para mim a importância da articulação da EJA integrada a EPT, trazendo práticas educativas voltadas a formação do aluno crítica dos alunos da EJA-EPT. Algo relevante que essa disciplina deixou para mim é que não devemos enquanto professores apenas colocar o conhecimento para que o aluno retenha, esse aluno traz consigo uma vivência, experiências que na academia não são levadas em consideração.

Então, algo que me trouxe uma reflexão é levar um conhecimento que dialogue com a realidade e a vivência dos alunos, para se sentirem importante, que seu saber é valioso e terem confiança para participar das discussões em sala de aula, até se alfabetizar como no caso de Angicos, uma cidade do Rio Grande do Norte, em que Paulo Freire no ano de 1963 consegue alfabetizar 300 adultos em 40 horas, a partir não só da leitura e escrita, mas também utilizando da conscientização política e social dos alunos.

Ele era contra o ensino da época, que ele denominava educação bancária, era um método que o professor despejava o seu conhecimento sobre o aluno e não dialogava com ele, um método no qual só o professor detém o conhecimento e o aluno é invólucro vazio, tendo que absorver esse conhecimento. Método diferente do que ele utiliza em Angicos, pois ele parte do princípio que o professor tinha que conhecer o aluno, saber de onde ele vem e utilizar sua vivência em seu aprendizado.

Aqui, não há uma hierarquia, o saber parte dos dois, professor e aluno são iguais, Paulo Freire acreditava na educação popular, ele gostava de fazer o aluno refletir, fazia questionamentos e ponderações para que os educandos superassem o conhecimento.

Segundo Freire (2017, p.96), “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

Verifico em minhas anotações também que o currículo é algo muito importante, que por vezes diminuem o conteúdo da EJA, fragmentando o conhecimento, deixando sem relevância a realidade e história dos alunos, e tendo um desconexo com a realidade do aluno, o que faz não ser relevante e afasta muitos jovens e adultos que estão tentando em outro momento da vida se qualificar para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

É necessário que esse conteúdo dado a EJA-EPT articule três dimensões: trabalho, ciência e cultura, esse tripé é essencial para esses alunos, o trabalho como princípio educativo, a ciência, que são os saberes pedagógicos e profissionais necessários para os alunos aprenderem e a cultura destacando a vivência e história dos alunos e ter um diálogo em sala de aula entre alunos e professores para criar engajamento político e social. Trazendo essa prática para sala de aula acredito que iria evitar a evasão dos alunos da EJA, que é algo corriqueiro.

Essa disciplina não dialoga de fato com os objetivos da minha pesquisa, mas é uma discussão que acho muito relevante e assim a escolhi para fazer do meu trabalho de conclusão de curso, mesmo não trazendo a discussão sobre acesso e manutenção dos alunos da EPT, ela traz o que é importante para um educador, ter a vontade da transformação e que enquanto ensinamos, também acabamos aprendendo, ao ser despertado por uma vivência de um aluno, ou por um questionamento de outro que nunca havíamos pensado no assunto.

2.4.5 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

A disciplina de Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) também lecionada pelo Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto, proporcionou importantes reflexões acerca do ensino integrado, abordando suas

potencialidades e desafios no contexto educacional. Ao longo da disciplina, foram retomados conceitos fundamentais discutidos durante o curso, como a práxis transformadora orientando práticas pedagógicas coletivas e cooperativas, evidenciadas por meio de experiências exitosas desenvolvidas na EPT.

Nesse contexto, destacam-se princípios que devem nortear a docência nessa modalidade de ensino, tais como o ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral, os quais visam à formação humana integral dos estudantes. Embora tais concepções enfrentem dificuldades de implementação no interior da sociedade capitalista, marcada pela divisão social do trabalho e pela separação entre trabalho manual e intelectual, torna-se fundamental que a prática docente busque caminhos para a construção de uma educação crítica e emancipadora. Nesse sentido, a perspectiva da escola unitária, defendida por Dermeval Saviani, aponta para a necessidade de superar essa dicotomia histórica, promovendo uma formação que integre diferentes dimensões do conhecimento e da atividade humana (Saviani, 2012).

Em minha trajetória acadêmica desde a primeira graduação, incorporei esses conceitos trazidos por Saviani (2012) em minha filosofia de vida e futuramente na minha docência, uma pedagogia questionadora, crítica, que faz o outro refletir sobre o seu meio e as possibilidades de mudá-los. A possibilidade de mudança e esperança são combustíveis para a transformação na sociedade. Precisamos nos distanciar do conformismo que o capitalismo tenta nos impregnar e nos impede de ter uma sociedade mais igualitária, mais inclusiva. Essas práticas integradoras potencializam no êxito dos alunos a conseguirem se formar, pois, se sentem parte da instituição e são doutrinados a pensar e não apenas a executar uma ação e/ou reproduzir um saber existente, sem saber por que está executando tal ação.

2.4.6 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT:

Teorias didáticas

A disciplina como não poderia deixar de ser, foi ministrada pelo Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto mostrou-se extremamente relevante para a minha formação, pois dialoga diretamente com os fundamentos teóricos e analíticos que procuro desenvolver em meu Trabalho de Conclusão de Curso. Ao longo das discussões,

foram problematizados os múltiplos fatores que incidem sobre o fenômeno da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como as condições objetivas e subjetivas que influenciam a permanência dos estudantes e as práticas educacionais capazes de assegurar a efetivação do direito à educação.

Nesse sentido, a disciplina contribuiu para ampliar a compreensão acerca da importância das políticas públicas educacionais, dos programas de assistência estudantil e das estratégias institucionais voltadas ao acompanhamento pedagógico e à promoção do êxito acadêmico. Tais reflexões reforçam a necessidade de construir uma EPT comprometida não apenas com o acesso, mas também com a permanência e a conclusão dos cursos pelos estudantes, garantindo-lhes uma formação que ultrapasse a mera certificação e promova a formação humana integral, orientada pelo trabalho como princípio educativo e por uma perspectiva crítica da realidade social.

Além disso, a disciplina evidenciou o papel da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) como importante fonte de dados para a análise do abandono escolar na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Instituída pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a plataforma possibilita o acesso a indicadores educacionais que auxiliam na compreensão da dinâmica de acesso, permanência e conclusão dos cursos. A disciplina também trouxe à tona o debate conceitual entre “evasão escolar” e “abandono escolar” na EPT. Ao adotar o termo “abandono escolar”, busca-se romper com a lógica de culpabilização do estudante pelo insucesso em sua trajetória formativa — perspectiva frequentemente associada ao conceito de evasão.

O abandono escolar passa, assim, a ser compreendido como um fenômeno complexo e multifacetado, relacionado a dimensões pessoais, sociais, econômicas, políticas e culturais que atravessam a vida dos estudantes, tanto dentro quanto fora do espaço escolar. E segundo Moraes (2023), conhecer os estudantes permite fomentar ações que possam produzir contextos favoráveis à permanência.

Nesse contexto, o fortalecimento de políticas públicas educacionais torna-se fundamental para ampliar o acesso, assegurar a permanência e promover o êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Programas como o PRONATEC, o PROEJA e o PNAES constituem importantes instrumentos de apoio às trajetórias formativas dos estudantes, contribuindo para a democratização do

acesso à Educação Profissional e Tecnológica e para a construção de uma formação comprometida com a emancipação humana e social.

Nessa perspectiva, Frigotto e Ciavatta (2005) defendem que “a educação profissional não pode ser reduzida à mera formação para o mercado de trabalho, devendo estar articulada a uma formação humana integral, que possibilite a compreensão crítica da realidade social” (Frigotto; Ciavatta, 2005). Tal entendimento reforça a necessidade de políticas públicas que transcendam a lógica utilitarista da formação, promovendo uma educação voltada à emancipação dos sujeitos e à transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante perceber que das políticas públicas educacionais implementadas ao longo dos anos na perspectiva de melhorar o ensino, o acesso, a estrutura, incentivar a permanência do aluno dentro da EPT, não podemos deixar de destacar o lado humano dos docentes, que sempre tem que estar atento, pois, em turmas de menor contingente, os professores ficam mais próximos dos alunos, o que os leva a ter uma escuta sensível.

Pois, quando o docente percebe que o aluno está prestes a evadir, a desistir de estar ali, através de uma conversa com o professor, com o orientador pedagógico, com a técnica de assuntos educacionais, esses profissionais ajudam a expandir os horizontes dos alunos, fazendo-os perceber que talvez a melhor coisa é mudar de curso na mesma instituição, que tenha mais afinidade ou que continue no mesmo curso, mas através desse bate-papo veio um sentimento de pertencimento, de pessoas que se importam com ele e essa autoestima consegue levar a permanência do aluno e uma possível formação no futuro.

Por se tratar de uma pesquisa autobiográfica, qualitativa, não dou o foco em dados estatísticos que poderiam elucidar melhor os resultados, sendo uma limitação da minha pesquisa, mas o que não tira a relevância e os avanços dessas políticas públicas educacionais como o PRONATEC, PROEJA E PNAES, dando os resultados que se esperavam como a melhoria do acesso à EPT e a permanência desses alunos que entram, conseqüentemente levando a um êxito na formação de alunos.

É notório como as políticas de financiamento da educação impactam diretamente a capacidade de expansão de vagas, infraestrutura, contratação de docentes e oferta de programas de assistência estudantil. A continuidade desses investimentos, entretanto, está condicionada às prioridades orçamentárias e direção de cada governo. Programas como o PRONATEC foram criados com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino técnico e à qualificação profissional, especialmente para jovens e trabalhadores de baixa renda. Já o PROEJA buscou integrar a educação profissional à Educação de Jovens e Adultos, promovendo inclusão social e elevação da escolaridade. Enquanto o PNAES constitui uma política estruturante ao prever auxílio alimentação, transporte, moradia e apoio pedagógico, com foco na permanência e manutenção dos estudantes na EPT.

A ampliação das matrículas representa um avanço na garantia do direito à educação; entretanto, quando não acompanhada de investimentos adequados, pode resultar na precarização das condições de ensino. Assim, a expansão do acesso deve estar articulada à ampliação do financiamento e à melhoria das condições estruturais das escolas, garantindo não apenas o ingresso, mas também a permanência e o êxito escolar dos estudantes.

A descontinuidade ou redução de investimentos compromete a consolidação dessas políticas, gerando impactos na oferta de vagas, na qualidade do ensino e na permanência estudantil. Conclui-se que o acesso sem políticas de permanência tende a produzir inclusão precária. A democratização da EPT exige políticas integradas, sustentáveis e de longo prazo.

As políticas públicas de financiamento e assistência estudantil são determinantes para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de transformação social. A garantia do direito à educação não se limita ao acesso, mas envolve permanência qualificada e condições materiais adequadas para aprendizagem.

O fortalecimento de programas como PRONATEC, PROEJA e PNAES revela-se essencial para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades. Contudo, sua efetividade depende da continuidade dos investimentos e do compromisso político com a educação pública.

Concluo que esse processo formativo evidenciou a importância das políticas públicas educacionais, o quanto elas são relevantes para o cenário nacional e o

quanto é importante que haja orçamento para essas políticas, a fim de diminuir as desigualdades sociais oriundas do sistema capitalista. O monitoramento e avaliação dessas políticas públicas levou a criação desses programas, e assim podemos perceber que utilizando o orçamento de forma eficaz, essas políticas ajudam na transformação da vida de muitos brasileiros, seja ampliando o acesso, melhorando a qualificação e garantindo uma estadia dos estudantes até sua formatura.

Além disso, esse processo formativo me ajudou a fazer uma reflexão crítica sobre minha atuação profissional, que além dos documentos que lido, também atuo gerenciando o orçamento da escola, faço parte do Conselho-Escola-Comunidade (CEC), que é o Conselho que decide as prioridades a serem feitas em uma escola de acordo com a comunidade escolar, e monitoro os orçamentos e valores das notas fiscais dos serviços executados na escola, e também monitoro as notas fiscais dos alimentos que chegam na escola, de onde é proveniente, como em algumas notas percebo que é de agricultura familiar, outros de cooperativas e chegam em um valor mais justo para a Prefeitura Municipal em que trabalho.

NOTA ÉTICA

Durante a elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, como recurso de auxiliar na organização de ideias e apoio à redação acadêmica. Ressalta-se que a utilização da IA ocorreu apenas como instrumento de suporte, não substituindo o processo intelectual do autor.

Assim, a responsabilidade pelo conteúdo, precisão das informações e integridade acadêmica deste trabalho é exclusivamente do autor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 2006.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010.
- BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 out. 2011.
- CHAPLIN, Charles. Tempos Modernos. Estados Unidos: Charles Chaplin Productions, 1936.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Revista Brasileira de Educação, v.17, n.51, p. 523-536, set./dez. 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 93–130, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MORAES, Patricia Maccarini. Análises sobre a Permanência Estudantil nos Institutos Federais de Educação. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e123541, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/xJrsWkvzH6R375PcZRccVpf/> . Acesso em: 06 fev. 2026.
- DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?**

Campinas: Autores Associados, 2004.

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEB e o financiamento da educação básica**. Campinas: Autores Associados, 2010.

PIMENTA, Maria Isabel da Cunha. **Saberes docentes e formação de professores**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O financiamento da educação na Constituição Federal de 1988. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 2, p. 323–340, 2012.

PINTO, José Marcelino de Rezende. Financiamento da educação no Brasil: um balanço do FUNDEF ao FUNDEB. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 613–636, 2014.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Sistema nacional de educação e plano nacional de educação**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.